

O último número da *Revista ECO-Pós* do ano de 2013 tem como dossiê temático as relações entre *Comunicação, Narrativas e Territorialidades*. Nos últimos anos, houve, no campo da comunicação, o aumento do interesse sobre o lugar que os fluxos narrativos, incluindo os midiáticos, ocupam na construção, classificação, delimitação e representação de territórios e nas configurações de práticas de sociabilidade e de relações de poder. Esses estudos têm natureza interdisciplinar, hibridizando saberes das áreas de Comunicação com os da Geografia, da Filosofia, da Antropologia e da Sociologia. A distinção realizada por Claude Raffestin entre território e territorialidade, no livro *Por uma Geografia do Poder*, serviu de inspiração. Enquanto o primeiro termo se refere ao espaço apropriado, uma base para o estabelecimento de fronteiras e para a administração pública, o segundo corresponde aos variados modos como os atores sociais se organizam em grupos e desenvolvem identidades e ações coletivas em determinados espaços.

Recebemos mais de 40 trabalhos especificamente para essa temática. Essa expressividade, em si mesma, demonstra o interesse por essa modalidade de estudo. Reunimos as contribuições em três eixos. No primeiro, que diz respeito às identidades e sociabilidades articuladas em espaços urbanos, encontram-se os artigos *Territorialidades nômades: comunicação, moda e música no Rio de Janeiro*, de Cintia Sanmartin Fernandes (UERJ), e *A cidade de São Paulo e os territórios do desejo: uma etnografia do Festival Mix Brasil de Cinema e Vídeo da Diversidade Sexual*, de Marcos Aurélio da Silva (UFSC). Enquanto um aborda as iniciativas e práticas de consumo e sociabilidade presentes na Galeria River e no Dia da Rua FARM no Rio de Janeiro, o outro analisa as relações entre cinema, cidade e corporalidade LGBT existentes na cidade de São Paulo durante a realização do Festival Mix Brasil de Cinema e Vídeo da Diversidade Sexual.

Em seguida, os artigos tratam das experiências territoriais mediadas por narrativas jornalísticas em duas dimensões: nas relações com o Estado e com a violência urbana e nos tensionamentos com as práticas colaborativas em rede. Leticia Cantarela Matheus e Pedro Henrique Silva (UERJ) analisam as sensações de segurança e de medo propostas pela cobertura dos jornais *O Dia* e *O Globo* durante o período de ocupação da Vila Cruzeiro e do Complexo do Alemão na Zona Norte do Rio de Janeiro. Wilson Couto Borges e Vânia Coutinho Quintanilha Borges (Fiocruz) propõem um programa de análise dos efeitos de sentido das narrativas jornalísticas sobre o crack e seus usuários articulando a Psicanálise e a Ciência Política à Análise do Discurso. Logo depois, Isabel Padilha Guimarães, Ada Cristina Machado Silveira e

Aline Roes Dalmolin (UFSM) analisam a cobertura das revistas semanais *Isto É*, *Época* e *Veja* sobre as fronteiras internacionais e as periferias urbanas na região conhecida como tríplice fronteira, situada nas cidades de Foz do Iguaçu (Brasil), Ciudad del Este (Paraguai) e Puerto Iguazú (Argentina), frente aos comentários publicados em redes sociais, concorrentes no processo de produção de verossimilhança, credibilidade e legitimidade do discurso jornalístico tradicional e off-line.

A virtualização das experiências espaciotemporais proporcionadas pela internet são abordados pelos dois últimos textos que integram o dossiê. Mauricio Ribeiro da Silva e Malena Segura Contrera (UNIP) problematizam a noção de ciberespaço a partir da consideração da ação do imaginário na atribuição de valores às concepções de espaço e de lugar. Por último, Máгда Rodrigues da Cunha (PUCRS) discute a existência de um novo formato de memória individual e coletiva sobre as cidades engendrado pelas redes sociais na internet.

Este número conta com uma entrevista com Margarida Acciaiuoli realizada por Talitha Ferraz (UFRJ). Professora catedrática da Universidade Nova de Lisboa, a historiadora da arte lançou recentemente o livro *Os Cinemas de Lisboa*, que percorre, em detalhes, rigor metodológico e vigor analítico, a história de mais de um século dos cinemas de rua da capital de Portugal. A entrevista concentra-se neste último lançamento.

A seção *Perspectivas* desta edição conta com dois textos sobre cinema. O primeiro, de Pedro Lopera (FBN), discute a relação entre raça e cinema a partir do filme *Bahia de Todos os Santos* (1959). Já o segundo, de Helena Stigger (PUCRS), trava um diálogo da teoria do cinema com a psicanálise para analisar a obra de Walter Hugo Khory.

Na seção *Resenhas*, Rachel Bertol (UFRJ) apresenta o livro de Lúcia Sá, *Literaturas da Floresta – textos amazônicos e cultura latino-americana* (Ed. Uerj, 2012).

Boa leitura!  
Eduardo Granja Coutinho  
Marialva Barbosa  
Igor Sacramento  
A Comissão Editorial da Revista ECO-Pós

**Expediente****Editores adjuntos**

Eduardo Granja Coutinho (UFRJ)

Marialva Barbosa (UFRJ)

**Editor executivo**

Igor Sacramento (UFRJ)

**Editoras assistentes**

Fernanda Lima Lopes (UFRJ)

Júlia Salgado (UFRJ)

Luciana Almeida (UFRJ)

Raquel Timponi (UFRJ)

Renata Tomaz (UFRJ)

**Pareceristas da edição**

Erick Felinto (UERJ)

Fernando Goncalves (UERJ)

Leticia Matheus (UERJ)

Iluska Coutinho (UFJF)

Maria Cristina Mungioli (USP)

Raquel Recuero (UCPEL)

Renata Rezende (UFF)

Roberta Barros de Andrade (UFC)

Silvana Louzada (UFF)

**Capa**

Diego Paleologo (UFRJ)

**Programação visual**

Renata Tomaz (UFRJ)